



Oposição mexicana organiza protestos contra a reforma eleitoral de López Obrador

O presidente mexicano classificou de "cretinos e corruptos" os promotores da mobilização



Setores da oposição e grupos civis conseguiram neste domingo (13) cristalizar seu descontentamento com a proposta de reforma eleitoral do presidente Andrés Manuel López Obrador, levando dezenas de milhares de pessoas às ruas em várias cidades do México e em apoio ao Instituto Nacional Eleitoral (INE), informa RT.

As marchas, que acontecem sob slogans como "Não à reforma, no INE ninguém mexe" ou "Defendo o INE", acontecem na Cidade do México, bem como em cidades dos estados de Monterrey, Guanajuato, Aguascalientes, Chihuahua, Hidalgo, Querétaro, Guerrero,



Quintana Roo, Nuevo León, Veracruz, Sonora, Hidalgo, Chiapas, Tlaxcala, Tabasco, Jalisco, San Luis Potosí, Michoacán, Tamaulipas e Sinaloa, entre outros.

Até o momento não houve relatos de confrontos ou atos de violência no contexto dos protestos, considerados os mais maciços até agora no atual mandato de seis anos.

Políticos de diferentes partidos, como o ex-presidente Vicente Fox Quesada, o presidente da Câmara dos Deputados, Santiago Creel (Partido de Ação Nacional), ou Fernando Belaunzarán Méndez (também membro do PAN). Alejandro Moreno, presidente do Partido Revolucionário Institucional (PRI), também participaram.

As manifestações a favor do INE também se espalharam pelo exterior. Em particular, cidadãos mexicanos se reuniram em cidades como Madrid, Barcelona, Chicago, Los Angeles ou Glasgow (Escócia), entre outros lugares.

O que estipula a proposta de López Obrador

A proposta de reforma, formulada por López Obrador em abril passado, deve tramitar no Congresso nos próximos meses e prevê reduzir os cargos dos conselheiros do INE para 7 dos 11 atuais.

Da mesma forma, propõe que o INE mude de nome e passe a se chamar oficialmente Instituto Nacional Eleitoral e de Consulta (INEC) e que seus membros sejam eleitos pela população em vez de serem nomeados pela Câmara dos Deputados.

Por outro lado, a iniciativa prevê a redução do número de deputados para 300 dos atuais 500, bem como a redução do número de senadores de 128 para 96.



Além disso, o plano promovido pelo presidente supõe a redução do financiamento aos partidos políticos, que só poderiam receber recursos públicos para realizar campanhas eleitorais.

O que diz o presidente sobre os protestos

O presidente mexicano classificou os promotores da marcha como "cretinos e corruptos", ao mesmo tempo em que observou que sua reforma busca evitar "fraude eleitoral".

"Eles não se importam que 20.000 milhões de pesos por ano sejam gastos na organização de eleições, eles não se importam que haja 500 deputados quando poderia haver 300. Convém a eles que haja [legisladores] plurinominais, porque assim eles podem obter deputados que representem, mas sobretudo que tenham o controle do Tribunal e do Conselho do INE", disse.

Choque de poderes

López Obrador, que já criticou as autoridades eleitorais do país no passado, acusando-as de ajudar a consolidar suas derrotas nas eleições presidenciais de 2006 e 2012, defende que, se sua reforma avançar, a influência dos interesses econômicos nas eleições será reduzida.

No entanto, a iniciativa levantou preocupações de que as mudanças possam favorecer o atual governo e fortalecer seu poder. Assim, a eleição dos diretores do INE por voto popular poderia prejudicar a autonomia de seus novos membros, já que muitos seriam promovidos por partidos políticos.

<https://www.brasil247.com/americalatina/oposicao-mexicana-organiza-protestos-contr-a-reforma-eleitoral-de-lopez-obrador>